

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado)	3\$000
Numero avulso	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha	40
Repetições	20
No corpo do jornal, linha	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Perigos e incertezas

Ninguém se entende, nem pôde dizer, ao certo, o que será o dia de amanhã. O que se sabe, o que está no espirito de toda a gente, o que receiam liberais e reaccionarios, governamentalistas e opposicionistas, é qualquer coisa de grave, porque o que está não pôde continuar. Desenharam-se receios e accentuam-se ameaças. Correm os mais desencontrados boatos, e em boa consciencia julgamos que o governo não sabe o que ha-de fazer, nem para que lado ha-de voltar-se. Ateou de mais a fogueira, e as labaredas crescem com uma assustadora intensidade. Tudo luta com desespero, tudo clama e tudo protesta. De todos os lados se ouvem argumentos; e quando elles faltam, sobram as ameaças e as invectivas. Sobranceira a todas, mercê da incuria ou mau proposito do governo, encontra-se a chamada *questão religiosa*, que com ella envolve todas as magnas questões, que asoberbam o paiz. Os espiritos estão excitadissimos, e a luta que já chegou ás praças publicas e que se alastrou do norte ao sul, vae envolvendo classes, partidos e familias. Tal é a situação. Parece que estamos em vespéras de um grande e terrivel combate, para que todos se vão armando, enquanto o governo aguarda, com uma inconsciencia ou com um proposito criminoso, alguns d'esses terriveis acontecimentos, que ficam escriptos na historia dos povos, com lagrimas e com sangue.

Ha quem diga, ha quem affirme, que ainda agora, n'este momento critico, a chamada *questão religiosa* continua a ser explorada por quem, de come-

co, devia tel-a evitado, com toda a energia e com toda a lealdade. Ha quem affirme que este estado de coisas convem a syndicatos poderosos, para que certas propostas do governo, tão malsinadas e tão suspeitas, vão passando n'uma relativa indiferença. E a verdade é que, enquanto a situação geral do paiz se vae agravando, a olhos vistos, o governo empenha os seus maiores esforços, talvez os seus únicos esforços, para arrancar ao parlamento, ou antes ás suas maiorias, projectos como o das concessões e o do regimen bancario ultramarino. Sabe o governo e sabe o ministro—actor ou signatario d'esse projecto—que a dignidade ministerial vae arrastada com elle, e que as mais tremendas accusações, os mais sangrentos ataques, as mais injuriosas affirmativas tem sido e estão sendo feitas, a proposito de semelhantes projectos. Entretanto, toda a actividade e toda a resistencia ministerial se concentram na sua approvação!

E' por isso que estamos vendo completamente desprezadas a questão dos credores externos, grave entre as mais graves para nós; a questão financeira, que exige imperiosamente o maior desvelo; a questão vinicola, que só por si daria cuidados incessantes a um governo digno d'esse nome; a questão colonial, completamente desprezada, porque a tal respeito o ministro da marinha e colonias apenas manifestou, desde o seu advento, empenho decidido no projecto das concessões e no do regimen bancario ultramarino; a questão da alimentação publica, dia a dia mais agravada, fazendo gemer a classe média e a classe pobre, que cada vez paga

mais caro e come peor; e tantas outras questões, que importam á economia do paiz, que importam á sua segurança, que importam á segurança das Instituições. Não pretendamos iludir-nos.

O governo precisa, sem mais delongas, que são perigosas e suspeitas, resolver a *questão religiosa*. O governo precisa de mostrar que é governo, e de que está prompto a dar cumprimento á palavra soberana do Chefe do Estado. Com as suas indecisões e com a sua doblez, creou a El-Rei a situação especialissima em que hoje se encontra. Se o governo governasse, não teria precisado o Chefe do Estado de sahir da sua orbita de Rei Constitucional, para com a auctoridade da sua pessoa e do seu nome incutir a confiança que já não havia nos conselheiros da Corôa. Toda a demora é perigosissima. As *complicações* de toda a ordem, que vão surgindo, devem servir-lhe de aviso. E creia o governo, que os perigos e as incertezas, de que estamos rodeados, são mais graves e importantes, que todos os interesses de syndicatos e syndicateiros, em que para ali tanto se falla.

(Do *Correio da Noite*).

de Guimarães, levado tão tristemente a effeito na manhã da ultima sexta-feira.

Narremos com toda a imparcialidade e absoluta precisão, á face dos apontamentos que colhemos, principiando pelas

Primeiras versões:

Pouco depois das 9 horas da manhã correu pela cidade, de bocca em bocca, que o Jeronymo Rato se havia suicidado no logar do Canto, á estrada de Fafe. Esta má nova impressionou todos os vimaranenses, porque o nosso infeliz amigo era um rapaz, embora filho de gente humilde, muito sympathico e estimado de todos; possuidor d'um bello coração, alma diamantina, soube sempre captar á consideração de todos, nomeadamente a veneração dos seus superiores, os directores do Banco Commercial de Guimarães, snrs. dr. Marques e Joaquim Ferreira dos Santos. Como diziamos, sabida a tragedia emocionante, Guimarães em peso correu pela estrada de Fafe acima, consternada, n'uma ancia de se certificar da verdade. Muitos olhos vimos que brotavam lagrimas de dor, e no numero d'estes os da infeliz mãe do suicida que, rodeada d'algumas mulheres, regressava do local da tragedia, não chegando pôrém a ver o filho porque muita gente se oppoz a isso.

No cumprimento da nossa missão tambem demos com-nosco

No local.

Quem tomar a estrada real d'esta cidade para Fafe, antes de chegar ao logar do Canto, no lado direito depara com um caminho de carro, a *Quelha dos Lagares*, por dar communição para este logar, e pou-

co adiante, uns 100 metros, depois d'uma curva, entra-se na deveza de Gurpillhões, logar muito pittoresco e aprazivel, que no verão é muito frequentado por familias, onde costumam passar as tardes á sombra das muitas carvalhas frondosas que ali ha. O logar é formoso.

Foi precisamente n'esta deveza onde Jeronymo José Leite Mendes poz termos á sua existencia. Quando chegamos vimos para cima de 60 pessoas agglomeradas, cercando o cadaver. Approximamo-nos, com bastante dificuldade, e então vimos o corpo do infeliz Jeronymo: estava deitado de bruços, um pouço para o lado direito, canido sobre o braço d'este lado, e o rosto voltado para a esquerda, já a volvido para a esquerda, já a denegrir-se. Parecia dormir.

Das fossas nasaes corria um tenue fio de sangue, parecendo, á primeira vista, que o tiro havia sido dado no coração.

Ao lado do cadaver, junto dos pés, via-se um revolver, *bulldog*, de 9 milímetros, enferrujado, parecendo que era usado. Era de 5 tiros e tinha 3 cargas intactas, uma queimada e outra apenas batida, o que leva a crer que esta havia fallado. Sobre a parede, onde o suicida se sentara, estava, do lado esquerdo o chapéu, e encostado á mesma parede, do lado direito, o guardasol.

Tratamos de indagar, emquanto não comparecia a auctoridade administrativa, do modo como se deu

O suicidio.

Jeronymo José Leite Mendes levantou-se n'este dia á hora habitual, 7 da manhã. Ás 7 e meia fôra visto, com sua mulher, atravez dos vidros da janella do primeiro andar da sua

NOVIDADES

Suicidio

Registamos hoje, com profundo desgosto, uma tragedia bem lamentavel — o suicidio d'um nosso amigo e assignante, snr. Jeronymo José Leite Mendes, o *Jeronymo Rato*, continuo do Banco Commercial

ra nenhuma, e nem sequer terem todas as armas bayonetas. Abandonei-o então por uma vez por me convencer de véras, que a não ser traidor, que quizesse dar cabo de nós, como parecia, era pelo menos absolutamente estúpido, que nada percebia das manhas da guerra. Se chegamos a passar a ponte, não ficava um unico de nós com vida, porque as cabeças que avistamos além d'ella eram dos sirsinos do Montalverne, que alli chegaram vindos de Braga de proposito para ajudar os de Guimarães, e então tinhamos a soffrer na ponte fogo pela frente e reataguarda sem nós termos polvora, nem instrumentos com que nos defendessemos a ferro frio, o que na verdade parecia traição, mas de certo era estupidez.

Aqui mette o padre a seguinte nota:

«A coincidência de terem

entrado em Guimarães 800 soldados, quando o Canêta nos levou lá a primeira vez e a de estar o Montalverne com os sirsinos de Braga á ponte a esperar-nos logo no fim do fogo, quando elle nos levou lá a segunda vez, assim como a lembrança de querer por força almoçar com o povo e commigo, a distancia do inimigo apenas um tiro de chumbo de caça, tendo-se acabado de todo a polvora, a de querer tocar a reunir e parar, estando nós ainda quasi no meio da força inimiga, bem fornecida, e muito superior em numero e armamento, e a de me obrigar a ir duas vezes a Guimarães sem eu até hoje chegar a reconhecer a utilidade, que d'isso resultava, e finalmente a de me estorvar de fazer a sortida a Barroso, onde tinha o lucro certo, e outras muitas, que combinavam com estas, eram mais que sufficiente para eu o

reputar como traidor, que queria a todo o custo dar cabo de mim. Entretanto nunca desconfiar d'elle, porque nem tinha cara de traidor, nem eu soube até hoje, que elle fizesse coisa, que o tornasse suspeito, e mesmo porque elle andava sujeito ao mesmo perigo. Por consequencia entendo, que e'le queria figurar como commandante sem ter propensão alguma para a guerra, nem a habilidade e esperteza, que para ella se requer.»

E continúa, no texto:

«Abandonei pois o Canêta, porque nos mettia em continuos perigos, e fui dormir a Lourosas. No dia seguinte recebi d'elle uma carta datada de Sobradello da Goma, em que me dizia querer fallar commigo. Fui ter com elle, e lhe disse que sahisse d'aquella freguezia, porque era inimiga e podia comminar-se com as vizinhas, que tambem o eram

FOLHETIM
108
GUIMARÃES
NO TEMPO DA
MARIA DA FONTE

Continuação do relato — *Enter-
rar os mortos — Uma diligên-
cia a Fafeja — Recrutadas para
o Porto e cavallos para
Braga — Remonta forçada —
O brigadeiro Cesar de Vas-
concellos volta a Guimarães.*

«Acabado o fogo, que pouco mais de meia hora duraria, e retirados nós do logar do ataque em distancia de a metade de tiro de bala, queria por força o Canêta almoçar alli com o povo. Disse eu então, que não consentia tal, porque mes-

ca, a rua de Val de Donas. Pouco antes das 8 horas entrou esse no estabelecimento de ferreiros do nosso amigo sr. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, da rua Nova de Santo Antonio, e perguntou a um caixeiro se tinha revólveres a venda.

—Não senhor, respondeu o caixeiro.

—Onde os poderei encontrar?

—Talvez no Ferra ou no Cunha.

—O Cunha tem-os?

—Deve-os ter.

Sabiu e deu consigo no estabelecimento do sr. Augusto Mendes da Cunha, da mesma rua.

—Tem revólveres?

—Não senhor, responderam-lhe.

—Que diabo! Parece impossível que em Guimarães não hajam revólveres a vender! Tenho corrido tudo...

E sabia. A direcção que tomou, ou se entrou n'outro estabelecimento, não a sabemos; o que averiguamos com verdade é que ás 8 horas da manhã seguia o Jeronymo pela estrada de Fafe. O sr. Luiz José Fernandes Junior, que estava á porta do seu estabelecimento, extranhou d'aquelle passeio e perguntou-lhe:

—Vaes para fóra, Jeronymo?

—Vou.

—Aonde vaes?

—Vou dar um passeio. Estou aborrecido; toda a manhã sem dormir e por isso vou até ali acima. Tens mata-bicho?

—Tenho.

—Deixa ver...

Luiz Fernandes foi dentro e trouxe um calix de aguardente, que o Jeronymo bebeu. Este tirou em seguida uma moeda de 500 reis do bolso e deu-a para pagar.

—Não é preciso; pagas depois, disse-lhe o sr. Luiz Fernandes.

—Não quero; pagate.

—Só se precisas de troco...

—Não, não preciso; mas quero pagar.

O sr. Luiz Fernandes pagou-se, deu o troco em 2 moedas de 200 réis e 90 réis em cobre, veio com o Jeronymo até á porta e perguntou-lhe de novo:

—Então aonde vaes?

—Vou dar um passeio, apesar de que os passeios são sempre de tarde... Hoje passeio de manhã.

Dito isto seguiu pela estrada fóra até á Cruz d'Argola, onde entrou na taberna da Emilia do Heleno. Pediu um refresco de aguardente, que pagou com 20 réis, e virando-se para a filha

d'aquella, Emilia Rosa, solteira, maior, que fóra quem o serviu:

—Faz-me um favor?

—Diga...

—Guarda-me isto?... Vou ali acima e tenho medo de ser roubado. Se eu não vier até ao meio dia faça o favor de entregar tudo isso a minha familia.

O Jeronymo passou-lhe para a mão o relógio de prata com uma corrente de metal, uma argola com tres chaves, uma nota de 50000 réis, outra de 20500, duas de 10000 e 800 réis em moedas de prata de 200 réis, ao todo 107300 réis.

Como é proprio de gente da aldeia, a Emilia Rosa não desconfiou de *—se eu não vier até ao meio dia faça o favor de entregar tudo isto a minha familia*— e tomou conta de tudo, retirando-se o Jeronymo sem mais nada dizer. Este voltou pela estrada e desceu até á deveza de Gurpilhões. Fora visto na estrada a mecher n'uns papeis que trazia na carteira.

A's 9 horas, pouco mais ou menos, ouviu-se um tiro. Uma mulher que andava n'uns campos proximos, como trazia algumas creanças na deveza, subiu a um alto, olhou para todos os lados e não deu fé do que se passava, e nem podia ver o suicida porque este, fulminado instantaneamente, cahira para dentro da deveza e estava assim occulto pela parede onde pouco antes se sentara. Quando aquella mulher retirava, uma outra, que mora n'uma pequena casa á margem da estrada e no monte do professor official sr. Antonio Luiz Guimarães, já vinha em direcção ao local do desastre, gritando—Que grande desastre, meu Deus! E está morto! Jezus! Acudam!

Esta mulher viu cahir o Jeronymo, porque morando n'um alto, mal sentiu a detonação, olhou para a deveza. Aos seus gritos acudiu quasi toda a gente das immedições e passados 15 minutos já o nosso amigo sr. João Antonio Alfonso Barbosa, regedor substituto da freguezia da Oliveira, que era a auctoridade que mais perto morava do local, tinha conhecimento do occorrido, comparcendo immediatamente ali com dois cabos de policia. Aqui deu-se uma

Coincidença notavel

E foi ella que, averiguando o sr. Barbosa que o sitio on-

de se tinha dado o suicidio pertencia a freguezia da Costa, mandou participar o facto ao seu collega d'esta freguezia, o qual respondeu, segundo nos disseram, *que só tinha cabos á noite!*

No entanto o cadaver ficou velado pelos cabos da regedoria da Oliveira.

Como já dissemos no principio d'esta noticia, estavamos no local ás 10 horas da manhã, e ali nos conservamos até que ás 12 horas menos 5 minutos compareceu o sr. administrador do concelho, acompanhado dos seus officiaes. Sua ex.^a tomou conta do revolver, mandou revistar alguns bolsos do suicida e houve á mão a carteira d'este, que tinha alguns papeis sem importancia de maior, á excepção de dois recibos da companhia de seguros Douro, um na importancia de 10000 e outro na de 800 réis. Depois ordenou que a carteira e papeis fossem collocados no bolso d'onde foram tirados e que o cadaver fosse entregue á familia, logo que esta chegasse ali.

Approximamo-nos, n'esta occasião, da auctoridade, e rogamos-lhe a fineza de nos descobrir o cadaver, que se occultava com um lençol, para melhor completar a nossa reportagem, ao que gentilmente acedeu o digno administrador do concelho.

Simplemente horroroso, o que vimos!

O tiro fóra dado no ouvido direito, d'onde brotava ainda sangue com abundancia, sangue que, derramando-se no solo, inundava o n'uma fita até á parede. O rosto constrangido, cadaverico, mettia horror!

Passados alguns momentos de consternação e coberto de novo, o cadaver, retirou-se o sr. administrador do concelho, ficando ali, além dos dois cabos de policia que referimos, mais um official da administração do concelho.

Pouco depois começaram os astros a cobrirem-se de negras e pesadas nuvens, pronuncio d'uma trovoadá medonha; e os curiosos de pouco antes retiravam-se com medo á chuva. Esta foi gotejando e á 1 hora a atmosphera era invadida por uma grande tempestade: as faiscas cruzavam-se em todas as direcções e grossas cordas d'agua cahiam lá de cima, ensopando o cadaver do nosso infeliz e desditoso amigo.

Que humanidade!

Passada a tormenta chegou ali o sr. Gaspar da Silva Ribeiro, cunhado da victimá, que fez remover o cadaver para a

eira d'um tal Braga, lavrador das proximidades. De novo revistado encontrou-se nos bolsos, além do que já referimos, 70 réis em cobre, algum tabaco, mortallas e diversos papeis, que o sr. Ribeiro arrecadou, ordenando este senhor, em seguida, que o cadaver viesse para esta cidade, o que se verificou na maca dos bombeiros voluntarios.

Tendo o sr. arcebispo autorisado, telegraphicamente, que um ecclesiastico acompanhasse o cadaver ao cemiterio municipal, mas sem pompa nem actos de igreja, assim se cumpriu á noite.

As causas do suicidio

A opinião publica formula-as por diversas maneiras e todas ellas asnaticas. Nós, porém, julgamos que não devemos entrar em questões de familia.

Adiante.

Jeronymo José Leite Mendes, como empregado, era de uma honradez a toda a prova; os directores do Banco Commercial tinham n'elle plenissima confiança, a pontos de o encarregarem de levar d'esta cidade para differentes terras do paiz quantias mui avultadas, como succedeu ainda ha poucos dias, que Jeronymo José Leite Mendes foi portador de 9:000:000 réis, em notas, d'esta cidade para o Porto.

Estas qualidades e ainda o comportamento irreprehensivel do infeliz morto é o bastante para se avaliar do profundissimo desgosto que em todas as pessoas causou o suicidio.

Na nossa reportagem apuramos que Jeronymo José Leite Mendes andava d'ha mais de 15 dias muito aborrecido: não tinha aquelle bom humor, franco e leal, como era; fallava pouco e mais das vezes não respondia ás perguntas que se lhe faziam. Teve alguns desabafos, poucos dias antes da tragedia, com a sr.^a Custodia Maria da Silva, a *Gaila*, da rua de Santa Luzia—questão, como dissemos, de familia.

O suicidio estava premeditado para a noite de quinta-feira e não se realizou n'esta noite pelo facto de Leite Mendes não conseguirmos um revolver emprestado.

á noite, recebendo logo ordem de marchar para Braga no dia seguinte, com o batalhão de Vianna, em consequencia de alli haver falta de tropa para a guarnição da cidade. O conde das Antas havia recolhido ao Porto no dia anterior.

No dia 23 mandou o administrador do concelho intimar os fidalgos da villa a que apresentassem todos os seus cavallos, para com elles ser reforçada a cavallaria da Junta do Porto. Os fidalgos não gostaram da intimação; uns berraram, outros, prevenidos a tempo e mais prevenidos do que berradores, poderam pôr a bom recado as suas alimarias, do que resultou não ficar a Junta muito satisfeita com a remonta que mandara fazer em Guimarães.

Final, sempre se apuraram alguns cavallos, bons ou maus, e já n'esse mesmo dia foram conduzidos para Braga, contentando-se o administrador

Pouco depois das 6 horas da tarde d'este dia foi elle procurar o sr. Silvestre Gomes Teixeira para lhe pedir o revolver, e como este não estivesse na loja, dirigiu-se então ao estabelecimento do sr. Paulo Machado, dizendo ao caixeiro d'este que queria pedir o revolver ao patrão. Não conseguiu tambem havel-o, porque o sr. Paulo Machado estava ausente e só regressou ás 9 horas da noite.

Que o nosso infeliz amigo descanse em paz!

Sessão camararia de 17 de abril

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Faria, Freitas Ribeiro, Magalhães Bento dos Santos Costa, padre Dias da Silva, José Pinheiro e Almeida Ferreira.

* Resolveu-se nomear para informadores da liquidação do preço dos generos no anno de 1900 os snrs. Domingos José Ribeiro Guimarães, Domingos Ribeiro da Costa Sampaio e José Rodrigues da Silva.

* Resolveu-se representar ao Governo de Sua Magestade, contra o projecto de lei sobre a viação municipal.

* Resolveu-se autorisar uma verba de 30000 réis para limpeza do estabelecimento thermal das Taipas.

* Resolveu-se mandar proceder dos precisos reparos no tanque da praça de D. Alfonso Henriques.

* Resolveu-se que seja posta em praça a obra da construcção de pavimento na reconstrucção e alargamento do caminho municipal no logar da Labruge, da freguezia de Vermil, sob a base de licitação de 310000 réis, conforme o projecto já approvedo.

* Resolveu-se approvar o projecto e orçamento, pondo-se tambem em praça, da obra de construcção de guia nos passeios e reboco nos muros de vedação do recinto do estabelecimento thermal das Taipas, na importancia de 98320 réis.

* Pelo sr. vereador Luiz Dias da Silva foi apresentado um projecto de representação a respeito das congregações religiosas, declarando que queria se consignasse na acta a parte final do mesmo projecto, e que a mesma representação depois de discutida e approveda fosse remetida a S. M. elrei o senhor D. Carlos, cujo theor da qual é o seguinte:

com responsabilisar, por meio de *vales*, os fidalgos refractarios. Para que os cavallos apurados chegassem ao seu destino, sem o risco de serem cavalgados pelos miguelistas, que bem os poderiam apanhar pelo caminho, já nas Taipas se achava uma força, vinda de Braga, encarregada de os acompanhar. Mas nem por isso os fidalgos rebeldes deixaram de ser incommodados; a intimação continuou em vigor até o dia 28, sem que todavia se realisasse mais alguma apresentação, tanto cavallar como marcial—pois que tambem os machos das parellas eram incluídos na remonta, para serviço da artilleria.

N'esse dia, 28, voltou a Guimarães o brigadeiro Cesar de Vasconcellos, com dois ajudantes e uma ordenança de lanceros. Hospedou-se na *Joaquim* e no dia seguinte partiu para Amarante.

(Continua)

em grande parte, e fazer-lhe alguma traição, matando-os a todos. Não quiz elle annuir ao que eu lhe aconselhava, e então marchei para Vieira, e de lá para Rossas, para não continuar a fazer peso á minha terra.» (1)

O que se fica colhendo d'este relato é que o tal Canéta, posto que não conhecesse as *manhas da guerra*, tinha comtudo a de querer passar por guerreiro, ou, pelo menos, a de figurar como commandante, embora não soubesse commandar. Colhe-se tambem que quem melhor do que elle conhecia as *taes manhas* era o padre José da Lage, que, para não ser apanhado pelo inimigo, tambem se não deixava apanhar pelos amigos, nas occasiões em que elles mais precisavam do seu auxilio, não se

lhe dando até de faltar ao que lhes prometia, comtando que uns e outros lhe não apanhassem a vida.

No dia seguinte, 21, tratou-se de enterrar os mortos. Eram dois, como já dissemos; pertencentes ambos ao batalhão de Guimarães. Um d'elles era natural da mesma villa, morava na rua d'Entre-os-Regatos, e foi sepultado na igreja de S. Domingos, para a qual tinha sido acompanhado desde a dos Capuchos, onde fóra depositado, por todo o seu batalhão, pelo dos *sirsinos* e pelo de Vianna, indo toda a officialidade debaixo de uma cruz, que era conduzida por um sargento, e pegando ao caixão quatro sargentos, tambem do mesmo batalhão. O outro foi sepultado no Campo Santo, em cuja capella fóra depositado, mas não teve as mesmas honras militares, *por se dizer que era miguelista*. Assim consta dos apontamentos do nosso

chronista, que mais não acrescenta, á falta de melhor informação, não sabendo explicar como, pertencendo elle ao batalhão do José Joaquim do Reboto, em cujas fileiras morreu batendo-se contra os miguelistas, não lhe fôssem prestadas aquellas honras. Talvez isto se explique pela mesma razão que adeante se dá—no dia 23 de março—, com referencia a outro voluntario do mesmo batalhão.

Findo o funeral, duas grandes escoltas se destacaram; uma, do batalhão de Guimarães, para o Porto, a conduzir uns vinte e tantos recrutas; outra, do do Montalverne, de 50 homens, para os lados de Fafe, encarregada de prender o conselheiro Candido, que se dizia estar acotado em casa do Manuel Leite. Esta força, como não conseguisse apoderar-se do logar-tenente do senhor D. Miguel, regressou a Guimarães n'este mesmo dia,

(1) «Apontamentos para a historia da revolução do Minho em 1846, ou da Maria de Fonte, escriptos pelo padre Casimiro», pag. 129 a 131.

«Senhor!

A Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Considerando que a Religião Catholica, Apostolica Romana é a religião d'este paiz, da qual os institutos religiosos, approvados e louvados pelo supremo hierarcha da Igreja Catholica, constituem parte integrante e que, supprimil-os é em certo modo mutilar a mesma santa religião:

Considerando que as nações mais cultas da Europa, incluindo as protestantes, tem tido na maior consideração as congregações religiosas e aproveitado os seus importantissimos serviços na civilisação dos povos selvagens e no allivio dos infelizes:

Considerando que a extincção das congregações religiosas torna impossível a manutenção dos nossos domínios coloniaes como muito bem o reconhecem as mais importantes personalidades politicas do nosso paiz e agravará as criticas circumstancias em que se encontra o estado financeiro do thesouro publico:

Considerando finalmente que é este o sentir do maior numero dos municipes, que representamos, e que em favor d'esta causa militam outras muitas e poderosas razões, que omitimos por serem sobejamente conhecidas, esta Camara vem, por este meio pedir a V. Magestade que ás congregações religiosas seja concedida a personalidade moral e a individualidade juridica com as dependencias de auctorisação previa e fiscalisação official em harmonia com o direito commum, que deve regular todas as associações de caracter religioso, politico, scientifico, litterario, beneficente e recreativo.

17 d'abril de 1904.

O vereador,

«Padre Luiz Dias da Silva.»

O sr. presidente declarou que concordava em que se consignasse na acta o final da representação porque isso era do pleno direito do illustre vereador, mas que não podia concordar em submeter este assumpto á discussão e votação da camara por lhe parecer que isso não era das suas attribuições, quanto o disposto no artigo 41.º do código administrativo.

(Continua.)

Prior do Souto

Vimos no «Primeiro de Janeiro» da preterita sexta-feira, em correspondencia d'esta cidade, apreciações menos respeitadas feitas ao procedimento do nosso bom amigo, o sr. Prior do Souto, que na ultima sessão camarária propoz uma representação a favor das congregações religiosas.

Contra taes apreciações protesta mos aqui porque não julgamos seja digno a censura quem tem opiniões diferentes das nossas.

Nos, por o facto de sermos monarchicos, não censuramos os que tenham opiniões republicanas, ou quaisquer outras.

A liberdade que hoje se reclama e invoca consiste precisamente n'isto — em cada um dizer aquillo que pensa, em cada um pensar aquillo que sente.

O sr. Prior do Souto manifesta-se a favor das congregações religiosas: — está no seu legitimo direito, que nos liberaes lhe não podemos contestar.

E de resto não queira dar-se lucta com um partido só. As opposições são sempre indispensaveis. O sr. Prior do Souto não perde pois para nós e cremos que para todas as pessoas sensatas, a minima parcela do seu valor, que é muito, pensando ou manifestando-se d'esta ou d'aquella maneira.

Se a sua illustrada intelligencia o leva de encontro á corrente da opinião — tanto melhor, pois assim mostra o seu desassombro e imprime ao seu voto o grande e nobre valor de uma intima convicção.

E' justo também acrescentar que o digno Prior não declarou que se retirava da politica, no caso de não ser approvedo o seu projecto de representação, pois ao contrario dizia, que em assumptos d'esta magnitude, relacionados com a religião, não queira as menores imposições.

Royal Kosmograph

Continuam muito frequentadas de espectadores as sessões que ultimamente tem havido na Associação Artistica. As ultimas foram uma maravilha, notando-se muita perfeição em alguns quadros da guerra transwaliana.

Hoje ha novo espectáculo, ás 9 horas da noite, com 49 quadros, sendo 6 da guerra do Transwal.

Congregações religiosas

A pedido do nosso amigo sr. padre Luiz Dias da Silva, digno Prior do Souto, a quem devemos immensas finezas, publicamos em seguida as considerações que elle fez preceder a sua proposta e o seu projecto de representação a respeito das congregações religiosas:

«Ex.º Sr. Presidente:

Um jornal do Porto, da semana passada, na correspondencia d'esta cidade, quiz beliscar esta Camara, por ter despachado um requerimento do Ex.º Sr. Padre Bento José Rodrigues, director da Escola Apostolica de Santa Luzia.

Este facto é mais uma prova, entre mil, da desorientação que tem presidido a essa vergonhosa campanha que, corre em dois mezes, ahí está travada contra as congregações religiosas do nosso paiz.

Sabemos que as attribuições das camaras municipaes estão de tal modo cercadas, pela centralisação do poder nas mãos dos governos, em breve, difficilmente se encontrará cidadão que, a não ser obrigado com graves penas, queira occupar estas cadeiras.

Pretender, pois, que, em taes alturas, as camaras tenham jurisdicção para, arvoradas em tribunal de ultima instancia, interditar os cidadãos, despojal-os dos direitos fundamentaes que a Carta Constitucional a todos concede, é um... cumulo!

Que bella figura teria feito esta camara se antes de dar o despacho alludido, mandasse um empregado consultar o tal correspondente e se regulasse pela sua minuta!!!...

Perante a gente sensata do paiz, que, felizmente, ainda é o maior numero e a melhor parte, a tal censura é igual a um voto de louvor.

O procedimento contrario, esse seria digno d'uma syndicancia ao estado mental dos vereadores, os quaes, com justa razão, deviam ser expulsos d'estas cadeiras, para serem occupadas por uma comissão composta de operarios da Campellos, ou de industriaes de Ronfe, pois todos sabem o modo brioso como uns e outros responderam a uma provocação que, em varias correspondencias d'aqui, se lhes fez.

Aquelles que mourejam, de sol a sol, manejando os instrumentos do trabalho, para ganharem, honradamente, o pão para si, esposa e filhos, não lhes sobeja tempo, nem forças para se unirem á vadiagem, que, durante as horas mortas da noite, invade, á pedrada, o domicilio de cidadãos inoffensivos. Trabalhar de dia — descansar de noite, eis a sua divisa. Não admira pois, que rehellissem, indignados e se desaffrontassem briosamente do insulto, que se lhes fez, nas alludidas correspondencias.

Parabens aos operarios de Campellos e de Ronfe.

E a camara da presidencia de V. Ex.ª deverá engulir, em silencio, a pillula, que se quiz ministrar-lhe, na correspondencia a que me referi?

Houve talvez a intenção de a denunciar, como cumplice, na campanha de defeza das beneficinas congregações religiosas, levantada em todos os recantos do paiz.

Nestas alturas, o silencio é compromettedor.

Se os nossos nomes, por causa dos despachos dados aos requerimentos do Ex.º Padre Bento José Rodrigues, já estão escriptos no livro negro, d'aquelles que, mentirosamente, se arvoraram em defensores das liberdades patrias e executores de decretos anachronicos, os quaes, na opinião dos mais abalisados jurisconsultos, nenhum valor tem, por terem mudado completamente as circumstancias em que foram lavrados, — bom será que não fiquemos tambem compromettidos pelo nosso silencio, perante os defensores das congregações religiosas, os quaes são, sem duvida, a parte maior e mais sensata do paiz.

Defendem a verdadeira liberdade; propugnam pelos verdadeiros interesses da patria.

Não quero abusar da vossa paciencia, fazendo a apologia das ordens religiosas. Quero apenas chamar a attenção dos meus illustres collegas para o seguinte ponto: — Os promotores da campanha anti-jesuítica estarão dominados pela paixão do zelo pelos interesses da patria e dos seus concidadãos? Presidirá aos seus trabalhos uma recta intenção?

Oh! se assim fosse, não teriam lançado mão de tantas e de tam monstruosas calumnias, atiradas á publicidade, com o unico fim de desorientarem o povo, o qual, pela sua pouca illustração, acceita tudo o que esses mercadores de consciencias lhe impingem, a titulo de boa fazenda. Se n'essa triste campanha houvesse boa intenção, não se recorreria ás selvagerias, a que se tem recorrido, sem primeiramente se estudar o assumpto, fazer-se luz sobre as accusações feitas aos institutos religiosos e recorrer-se aos tribunales, unica instituição legal para condemnar criminosos e absolver innocentes.

Se n'esta triste campanha se tivesse em vista unicamente o bem social, ter-se-hiam pesado conscienciosamente, na balança d'um são criterio, os defeitos e os beneficios — os crimes e as virtudes — as malandricas e os heroismos dos religiosos.

Para isso consultar-se-hiam, não somente os escriptos recheados de mentiras, fabulas e calumnias, sahidos da pena dos inimigos jurados das congregações, para se lhes fazer uma justa critica, mas tambem as paginas da historia, conscienciosamente escripta por auctores insuspeitos, principalmente protestantes, os relatorios dos governadores e commissarios regios, que tem palmilhado as nossas possessões ultramarinas, taes como Antonio Ennes, Mousinho d'Albuquerque, Marianno de Carvalho, não esquecendo o exemplo das nações, que marcham na vanguarda da civilisação, nem os depoimentos de milhares de infelizes, de toda a especie, os quaes, nas horas de infortunio, encontraram sempre consolação, allivio e balsamo para as feridas do corpo e da alma, nos heroes da charidade, sahidos dos institutos religiosos.

Se depois de bem feita esta operação, a balança dos defeitos, malandricas e crimes das congregações suplantasse a dos seus beneficios, virtudes e heroismos tambem eu me collocaria á frente dos que reclamassem a sua prompta extincção.

E' justo que se prescindam dos beneficios d'uma instituição, quando os males, que d'ella proveem, são maiores.

(Continua.)

Gloria

(A' innocente Izaura, filha do sr. Antonio Francisco d'Oliveira e esposa D. Philomena da Silva Cosme Oliveira, fallecida em 20-4-901)

Na terra nascida vós foste oh! anjo
Envolta innocente no candido véo,
Mas como na terra não vivem os anjos,
As azas batendo subiste ao céo.

A croa singindo da meiga innocencia
Dos anjos teus socios ao lado habitaes,
Agora só resta lá n'essas alturas
Nos hymnos de gloria lembrar vossos pais.

Trovoada—morte

Por volta da uma hora da tarde da preterita sexta-feira passou por esta cidade uma fortissima trovoada, acompanhada de grandes cordas de agua.

Na cidade não houve, além do susto, desastre a registar; mas na freguezia de S. Torquato, no logar da Cachada, uma faisca victimou a infeliz Luiza de Mello, viuva, jornalista, que se encontrava na varanda da sua casa.

Na varanda estavam, além d'aquella infeliz, outra mulher e uma criança, que nada soffreram.

A concurso

Na camara ecclesiastica foi affixado um edital declarando aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar de 3 do corrente, para provimento das seguintes igrejas parochiaes: Santa Maria de Infias, Santa Eulalia de Nespeira e S. Miguel de Gonça.

Ferias

Na quinta-feira, 18 do corrente, terminaram as ferias no Seminario Diocesano de Braga, partindo por tal motivo para alli, a continuarem os seus trabalhos, os alumnos do mesmo Seminario e nossos patricios, snrs: Abilio Ayres de Sousa Pereira Guimarães, José Alfonso Barbosa, Antonio Teixeira de Carvalho e Anselmo Braamcamp d'Abreu Almeida, alumnos do 1.º anno do curso theologico; Rodrigo Barbosa, Gaspar Corrêa, e Antonio da Costa Pereira Guimarães, alumnos do 3.º anno do mesmo curso.

Que sejam muitissimo felizes, é esse o nosso desejo.

Esmola

Dos 800 réis que tinhamos em nosso poder, resto de 5000 réis enviados a esta redacção pelo sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, contemplamos mais os seguintes indigentes:

Rosa Panchorca, impossibilitada de trabalhar, moradora na rua Nova do Commercio, 100 réis; Filipe Exposto, de 50 annos, impossibilitado de trabalhar, morador na rua de Santa Maria, n.º 16, 300 réis; Rosa Sabina, viuva, de 70 annos de idade, moradora na rua d'Alegria, 400 réis.

O tempo

Diz Escolastico com referencia á presente quinzena:
Dia 21 — Depressão a noroeste, com chuviscos, desde Lugo

para o centro, ventos de noroeste e sualtes da serra. Passando a depressão doeste, trovada em Portugal.

Dias 22 a 24 — Bom tempo e nuvens em Castella, Badajoz e Alemtejo; calor e propensão para trovoadas; vento quente ao sul.

Dias 25 a 27 — Calor, chuviscos ao centro, Aragão, Traz-os-Montes, Samora, Salamanca, Beira, Asturias e Lugo; baixa pressão ao sul, tempestades, saravadas a noroeste, a Este e ao Sul.

Dias 28 a 30 — Estacionam as depressões e o bom tempo; aproxima-se uma borrasca da Madeira, Beira e Extremadura. Trovoadas com granizo. Vento noroeste e nuvens com ameaças de trovoadas.

Bibliographia

Agradecemos a remessa das seguintes obras:

Gula dos regedores e das juntas de parochia. Contendo toda a legislação em vigor, com respeito ás funcções dos regedores e das juntas de parochia; decisões de tribunales; modelos para uso de uns e outras, etc., etc.; 2.ª edição consideravelmente augmentada. — Preço 240 réis.

Esta obra é do mais alto interesse tanto para os regedores como para os membros das juntas de parochia, porque contém todas as instrucções precisas e esclarecimentos necessarios para cabal desempenho de aquelles cargos.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. das Salgadeiras, 48, 1.º — Lisboa.

Historia da Revolta do Porto. Com o fasciculo 10.º está publicado o 2.º tomo da «Historia da Revolta do Porto.»

O fasciculo presente insere entre outras photographuras — uma instantanea feita a bordo do «Vasco da Gama», quando alli estiveram presos os revoltosos do Porto; um episodio do combate na rua de Santo Antonio e os retratos do sargento Pinto, da municipal do Porto, e do cabo de caçadores G. Gallitue Moreira, julgados em conselho de guerra, e dos capitães da marinha mercante Vidal e Milhomens, que comandavam os barcos em que se evadiram da Africa, Joao Chagas e Santos Cardoso.

A «Empreza Democratica de Portugal», editora da «Historia da Revolta do Porto», tem já reunidos quasi todos os elementos para a publicação do grande album de photographuras destinado a comemorar aquelle movimento e que se intitulará «A Revolta do Porto» pela photographia. Esse album reproduzirá o tipo das publicações francezas congeneres como «Paris ou la commune» — «Trente ans de Republique», etc. Será impresso em cartao e constará de um numero exacto de 120 planchas de um consideravel interesse.

Abri-se-ha uma assignatura especial. Escritorio da Empresa — Rua dos Douradores, 29 — Lisboa.

Maria da Fonte. Está publicado o tomo 2.º d'este magnifico romance historico, devido á pena do nosso collega Rocha Martins, e editado pela Empreza Editora e Typographica do «Recreio», de Lisboa, Rua de D. Pedro V, 84 a 88.

A Maria da Fonte é um romance emocionante, e que abrange as guerras a prol da liberdade, durante 20 annos; está escripto em bella linguagem, e com esmerado estudo, e illustrado com magnificas photographuras em que se vêem retratos dos principios vultos d'aquellas epochas calamitosas.

A seguir, promette a mesma Empreza Editora publicar outro romance do mesmo estudioso auctor, baseado nas scenas em que tanto se distinguio o valente infeliz general Gomes Freire d'Andrade.

Este romance intitula-se «Gomes Freires», e promette novo triumpho para o seu author e para a empreza.

Vice-consulado de España
em Guimarães

AVISO

Por el presente se partici-
pa a los subditos españoles
residentes en este distrito con-
sular que S. M. el rey ha con-
cedido indulto a los prófugos
y moros no alistados en re-
emplazos anteriores al de 1897,
pudiendo recoger-se los inte-
resados a dicha gracia presen-
tando-se en este viceconsula-
do en el plazo de cuatro me-
ses a contar desde hoy.

Guimarães, 4 de abril de
1901.

El viceconsul,
Antonio Peixoto de Mattos
Chaves

Companhia de Fia-
ção e Tecidos de
Guimarães

Sociedade Anonyma de
Responsabilidade Li-
mitada

São prevenidos os se-
nhores accionistas, de que,
no dia 15 do corrente mez,
principia a pagar-se o di-
videndo d'esta Companhia
relativo ao anno de 1900,
na razão de 8 oit. ou réis
80000 por acção, livre de
imposto de rendimento, em
todos os dias uteis desde as
11 horas da manhã á 1 da
tarde, em Guimarães no es-
criptorio da Companhia, no
Porto, no escriptorio do
Exc.^{mo} Sr. Eduardo da Cos-
ta Corrêa Leite, e em Bra-
gã no Banco do Vinho.

Guimarães, 9 de abril de
1901.

OS DIRECTORES,

Visconde de Sendello
James Lickfold
Pedro Pereira da Silva
Guimarães

TORNEIRO

Na mercearia Neves, da
rua de Gil Vicente, d'esta ci-
dade, admitte-se um bem ha-
bilitado ou aprendiz que tenha
de 15 a 18 annos.

Joaquim Lopes de Oliveira
(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmento, 55
(Largo do Carmo)

Callicida Franco

Está á venda na drogaria
de Agostinho das Neves
Guimarães, o unico deposti-
to que ha n'esta cidade.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA
R. de Santo Antonio, 95

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º fran-
cez, grande formato impressa em magnifico papel e illustrada com cerca
de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIURAS, do mais flagrante in-
teresse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que
directa ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, loga-
res, edificios, vistas, objectos, hem como de grande numero de curiosissi-
mos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHO-
TOGRAVIURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, repro-
dução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu no-
me á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32,
a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega.
Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Dourado-
res, n.º 20—LISEOA.

Maria da Fonte

Grande romance his-
torico da guerra civil
entre D. Pedro e D. Mi-
guel, no reinado de D.
Maria II, dividido em
tres partes—OS GUERRI-
LHEIROS—TORPEZA RE-
AL—MARIA DA FONTE—
onde entram os vultos
grandiosos de: Sampaio
Pina, duques da Tercei-
ra e Palmella, Saldanha,
Sa da Bandeira, Mousi-
nho d'Albuquerque, Pas-
sos Manuel, José Este-
vão, Rodrigo da Fonse-
ca, os Cabraes, etc., etc.
Um fasciculo por se-
mana, 40 réis; um tomo
por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa
Editora e Typographica de
O Recreio, rua de D. Pedro
V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bi-
bliotheca Social Operaria, 62, rua de
S. Luiz, Lisboa.
A publicação mais emocionante
de actualidade!
Aos fasciculos semanais por 40
réis!!!
Brindes a todos os assignantes—
A Torre de Belem, um magnifico
quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. To-
da a obra contém 6 volumes, magni-
ficamente illustrados, ao preço de
400 réis cada volume.
Brinde a todos os assignantes—
uma formosissima estampa, propria
para quadro, representando Vasco
da Gama e a nymphá Thetis na ilha
dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pe-
dro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida
popular, uma galeria pitto-
resca e opulenta onde se succedem as mais diversas physiono-
mias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens
puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre
si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre
o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance ver-ladeiro
oppondo as mais seducto-
ras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vi-
vem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção
empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma
formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa
moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o roman-
ce das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem
deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bi-
bliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo é um romance ver-ladeiro
oppondo as mais seducto-
ras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vi-
vem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção
empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma
formosa e casta donzella.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por
60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na
ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Gar-
ette, 78 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S
20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias
pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o con-
vencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em
que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma pala-
vra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Or-
léans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos laços mais grandiosos,
pelos episodios mais imp-evistos que é dado á phantasia humana archite-
ctar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte,
52—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo
sortido de artigos proprios do seu estabe-
lecimento, no que ha de melhor e que difficil-
mente poderão ser encontrados n'esta cida-
de, taes como: candieiros de diversos syste-
mas, chaminés e todos os aprestes indispen-
saveis, riquissimas molduras para caixilhos,
drogas e tintas para pinturas, cimento de
diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com ador-
nos de metal, colchões moveis de malha de
arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este
genero em Guimarães, tem sempre em de-
posito cal, telha, cimento, gesso, asphalto,
enxofre e sal. Ferro, terragens e pregagens,
chumbo em barra, aço fundido, arame zin-
cado para ramadas, carvão para ferreiros e
cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusó

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada
com bellissimas autotypias originaes, reproduções d'aguarellas do distincto
artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis!
Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de le-
tura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua de
Bou-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Relatorio

Recebemos o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal da Companhia dos Banhos de Vizella referentes á gerencia do anno de 1900 e que tem de ser lidos em assembléa geral do proximo dia 12 de maio.

A falta de espaço não nos deixa fazer hoje mais referencias, reservando-nos, por tal motivo, para o proximo numero.

Touros em Vizella

Consta-nos que alguns cavalheiros vão tomar a praça de Vizella para este anno darem ali algumas corridas. Em breve, logo que nos seja participado, annunciaremos a primeira corrida.

Fallecimentos

Falleceu hontem n'esta cidade, da parte da manhã, o sr. Francisco José Ferreira Ribeiro, viuvo, proprietário, de 80 annos de idade, morador no largo de S. Paio, sogro dos srs. Antonio da Cunha Mendes e Albino Pires de Souza, negociantes d'esta praça.

Igualmente falleceu em Vizella, na pretérita semana, a sr. D. Clementina de Lima Freitas, esposa do sr. João Ribeiro de Freitas Guimarães. As familias doridas os nossos sentimentos.

Quadrilha de ladrões

Já d'ha mezes que muitas casas das freguezias rurais de esta cidade vinham sendo assaltadas por uma quadrilha de ladrões, sem que as autoridades podessem haver ás mãos os famigerados gatunos, devendo simplesmente ás suas espartezas.

Na quinta-feira, porem, *jogaram elles com azar*, porque foram apanhados dois na occasião em que retiravam com um furto no valor de 160 e tantos mil réis, em dinheiro, objectos de ouro e roupas, furto praticado na freguezia de Serzedello, d'esta comarca, sendo os capturados Albino Maria, do concelho de Felgueiras, e José da Costa, o *Catramamalo*, d'esta cidade.

No acto da captura, feita pelos lavradores de Serzedello, apprehenderam-se um cordão de ouro, dois lenços de seda e algum dinheiro, pouco, porque o restante tinham-no já levado outros dois gatunos, que não poderam ser agarrados.

Estes tambem *jogaram com azar*, pois que no dia immediato a auctoridade administrativa estava em contacto com elles—Adriano Machado e José Marques, aquelle preso na praça de S. Thyago, e este n'uma taberna da praça do mercado, sendo hontem remettidos ao poder judicial.

A quadrilha compõe-se de mais larapios e é de esperar que muito em breve estejam todos na cadeia, pois que todos elles já são demasiadamente conhecidos da auctoridade administrativa.

O Albino e o *Catramamalo* dão ao diabo os lavradores de Serzedello, porque, dizem elles, lhes *apalparam* as costellas com os lodos.

Pena foi!

Salões e Viagens

Encontra-se entre nós, na sua quinta de S. Caetano, o sr. dr. Joaquim de Moraes Chaves, distincto clinico lisboense.

Deu á luz uma creança do sexo masculino a virtuosa esposa do sr. Francisco Antonio Moreira de Castro.

Esteve ultimamente n'esta cidade o sr. dr. Pedro Bourbon d'Azavedo, da illustre casa de Azavedo.

Esteve no Porto, d'onde já regressou, o meretissimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

Retirou d'esta cidade para Lisboa, o sr. Arnaldo Queiroz, distincto tenente de engenharia.

Já regressou á sua casa da Taipa, Felgueiras, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

Tem passado bastante incommodado o filhinho do sr. Antonio Leite de Castro.

Desejamos as suas melhoras.

Encontram-se já completamente restabelecidos os srs. João Pinto e Nicolau da Silva Gonçalves. Estimamos.

De Basto, onde foi chamado para cuidar d'alguns doentes, regressou á esta cidade o illustre clinico sr. dr. A. B. Leite de Faria.

Tivemos ante-hontem n'esta redacção a agradável visita do nosso presado subscriptor sr. commendador Manuel José d'Andrade, da cidade de Lisboa.

Sua exc.ª retirou no comboio n'aquelle mesmo dia para a capital.

Em Braga encontra-se gravemente enfermo o sr. dr. João de Mello Sampaio, filho muito dilecto do sr. barão de Pombeiro.

Desejamos as melhoras de s. exc.ª

Para Chaves, onde recolheu ao corpo, seguiu o nosso amigo sr. Guilherme Flaminio da Maia, digno 1.º sargento graduado cadete de cavallaria 6.ª que estava a fazer serviço no destacamento aqui estacionado.

Rapaz altamente sympathico, deixou-nos profundas saudades.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. João Pinto Pereira Cardoso, pae dos srs. Francisco, Albino e Domingos Pereira Cardoso.

COMMUNICADOS

Snr. Redactor:

Ha tempos foi distribuido n'essa cidade um manifesto jesuitico no qual vi, com grande espanto meu, que a minha assignatura figurava n'elle.

Ora, como nada assignei, nem passei procuração para tanto, permitta-me que, pelo seu conceituado jornal, eu proteste contra tal infamia.

Não assignei! Protesto! E protesto com toda a vehemencia, porque tendo um filho querido, a quem eu queria muito, este me foi arrebatado para sempre por conselhos d'um *ajesuítado*, privando-me assim do amor que lhe dedicava, e o que é ainda mais—de continuar com a minha industria.

Alem do amor de pae dilecto, com o consorcio de meu filho, vein-me prejuizos importantissimos, prejuizos d'alguns contos de réis (talvez para cima de 8) pois não tenho na familia, nem é facil encontrar em pessoa extranha, quem o substitua, já pela confiança que depositava em meu filho, já pela sua exemplarissima obediencia.

Um coração de pae, assim mortalmente ferido aos 58 annos de idade, cheio de trabalhos e de fadigas, depois d'uma vida amargurada, toda de labores, não pode, sr. redactor, calar a magua e a dor que o afflige! Para seu conforto necessita, e é indispensavel até, que bem publicamente mostre quaõ dura será a sua existencia nos ultimos dias que lhe restam de vida.

Poderia eu, sr. redactor, denunciar aqui o padre *ajesuítado* que implantou a discordia em minha casa, e dizer até que elle urdiu o casamento de meu filho nas trevas, sem consentimento meu, e por isso sem escriptura dotal, e acrescentar

ainda que este filho já hoje chora o passo que tão levemente deu; mas para quê?! Que limitivo tiraria d'ahi?!

Mais vale o silencio, e a este me submetto, á falta de provas testemunhaes. A lei d'imprensa é tão dura!...

Completando este quadro, já de si tão doloroso, dir-lhe-hei, sr. redactor, que fui obrigado a despedir 300 operarios da minha fabrica, parando com o labor d'esta, e que aquelles desgraçados, muitos casados, encontram-se hoje na miseria, cheios de fome, sem trabalho e sem esperanças de obterem collocação, attenta a medonha crise que vamos atravessando. Nada mais direi.

Sou, sr. redactor, com estima, etc.,

Anastacio Ribeiro Barbosa
Ronfe, 27 de abril de 1901.

ANNUNCIOS

Enxofre

João José da Cunha Monteiro, negociante d'esta praça, leva ao conhecimento do respeitavel publico, seus numerosos amigos e freguezes, que já tem á venda, no seu estabelecimento, sito á rua de S. Damazo, n.º 51 a 57, enxofre moído com irreprehensivel perfeição, que vende por preços sem competencia.

Tambem declara que vende o alludido enxofre nos seus moinhos de Gualter, freguezia de Pencillo.

Sulphato de cobre, de 1.ª qualidade.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do Excellentissimo Senhor Presidente, convido os Senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na sua sede, no largo de Franco Castello Branco, d'esta cidade, no dia 12 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, para se proceder á discussão e votação do relatório da direcção, balanço e parecer do conselho fiscal, e propostas juntas ao mesmo, e bem assim á eleição suppletoria de dois membros da direcção, sendo um effectivo e outro substituto.

Guimarães, 26 de Abril de 1901.

O 2.º secretario da mesa da assembléa geral,

Francisco Martins Fernandes.

Arrematação

ANNUNCIO

1.ª publicação.

Por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores por obito de João Fernandes de Macedo, morador que foi no logar do Penido, da freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, tem de arrematar-se em hasta

publica, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, no dia 19 do proximo mez de Maio pelas 11 horas da manhã, uma sorte de matto com carvalhos, denominada da Fontinha Nova, situada na dita freguezia, da qual é senhorio directo Antonio Fortunato da Silva Basto, d'esta cidade, a qual será entregue no dito dia, a quem por ella mais offerecer e der, acima da quantia de 70000 réis, preço fixado pelo mesmo conselho de familia, visto não ter havido lançador na primeira praça, com a declaração porém de que a contribuição de registo, fica, na sua totalidade, a cargo do arrematante, ficando pelo presente citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 26 de Abril de 1901.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Gaspas Teixeira de Souza Mascarenhas.

Arrematação

ANNUNCIO

1.ª publicação.

Em virtude do resolvido no inventario civil que corre n'este juizo e cartorio do 1.º officio por obito de D. Maria Antonia de Freitas Mello Castro, viuva de Pedro de Souza Guedes Aguiar, moradora que foi na rua de S. Damazo, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, em que é inventariante seu filho Manuel de Freitas Aguiar, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, no dia 19 do proximo mez de maio, por 11 horas, para pagamento de dividas, um predio urbano composto de duas moradas de casas d'um andar, tendo uma d'ellas, que é a maior, de pedra apilarada, aguas furtadas, com os numeros de policia 44 e 46, com quintal e um campo, com arvores de vinho, um poço com bomba e com um tanque, cujo campo tem servidão para o Campo da Feira por um terreno junto ao theatro de D. Afonso Henriques. E' situado na dita rua e freguezia, de natureza emphyteutica, foreiro outr'ora á Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira e actualmente ao inventariante Manuel de Freitas Aguiar, a quem se paga o foro annual de 640 réis, quatro gallinhas e um frango, e o laudemio da quarentena, avaliado livre do foro e laudemio na quantia de 2:952:869 réis.

Que se o producto do referido predio urbano não chegar para o integral pagamento do alludido passivo, mais será posto em praça, para ser arrematado no mesmo dia e hora o Casal

ou Quinta da Ribeirinha ou Mouta, situada na freguezia de Fermentões d'esta comarca, parte de natureza de praso foreiro no dominio directo ao hospital do Anjo, d'esta cidade, a quem se paga o foro annual de 230 réis e o laudemio da quarentena, e parte censuaria á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Paio, d'esta mesma cidade, a quem se paga annualmente 194,180 litros ou 10 alqueires de meado. Acha-se avaliado este predio, livre do foro, censo e laudemio na quantia de 5:973:927 réis, sendo a parte forcira ao hospital do Anjo, que comprehende o assento do Casal, hortas e parte do Campo da Ribeirinha, Campo d'Alem, Campo da Pociinha, Campo da Conceição e uma leira, uma leira por cima do Campo da Vessada e que corre de nascente a poente á face da nova estrada de Guimarães a Braga, e o campo chamado da Estrada, na quantia de réis 4:743:687, e a parte que é censuaria e allodial, comprehendendo o Campo da Vessada que eram antigamente os Campos das Choças e do Lameiro, o Campo d'Abeira do Rio ou dos Moleiros e um pedaço ou porção de terreno de matto com carvalhos, na quantia de 1:230:240 réis.

Os ditos predios serão entregues a quem mais der acima do referido valor, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo que for devida.

Declara-se para os fins convenientes que o inventariante Manuel de Freitas Aguiar allegou em sua resposta que uma parte do dito Casal ou Quinta da Ribeirinha, que se chama Casal d'Amorosa, era de natureza emphyteutica e lhe pagava o foro annual de 165 réis em dinheiro, e uma e meia gallinha, ou o seu valor, com laudemio da quarentena, não foi este direito reconhecido pelos demais interessados no inventario, mas ficou salvo ao mesmo inventariante de, pelos meios ordinarios, fazer valer o seu direito de senhorio directo de uma parte do dito predio ou Casal, visto que esta questão não podia ser resolvida pela simples inspecção dos documentos existentes no inventario.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da inventariada para assistirem querendo á dita arrematação.

Guimarães, 24 d'abril de 1901.

Verificado,

Fernandes Braga

O escrivão ajudante,

Manuel Dias d'Oliveira